

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS DO PIBID DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Marianne Lara Souza Medeiros¹
Larissa Malta Vasconcelos²
Andreina Meirielle Souza³
Janaína da Conceição Martins Silva⁴
Thatiane Santos Ruas⁵

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 assolou o mundo nos anos de 2020 e 2021 e toda a população ainda enfrenta desafios, visto que ela não foi 100% vacinada até o momento. A educação, uma das primeiras áreas a ser atingida, ainda não se reergueu, pois necessita de protocolos sanitários vigentes relacionados ao vírus. Sendo assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), também foi atingido. O PIBID está presente no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Ibirité e atende três turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Com foco na alfabetização matemática, foi preciso pensar novas práticas para a realização das intervenções.

Este estudo tem por objetivo descrever como se tem feito o projeto seguindo todos os parâmetros exigidos. Discorre-se sobre as experiências e reflexões sobre os encontros virtuais feitos com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, de escolas públicas da cidade de Ibirité/MG e reuniões também virtuais feitos com a presença e colaboração da coordenação, alunos bolsistas e professoras participantes da rede estadual de ensino.

O PIBID contribui para a formação dos futuros professores, visto que a teoria adquirida na graduação pode ser colocada em prática. Segundo o art. 2 da Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019 “O PIBID tem por finalidade proporcionar aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.” (BRASIL, 2019, p.111).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, mariannemedeirosl@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, larissamaltav@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, meirielleandreina@gmail.com;

⁴ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, janaina.silva@uemg.br;

⁵ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, thatiane.ruas@uemg.br.

O programa traz uma grande oportunidade de aprendizado na prática aos estudantes de licenciatura, oferecendo a eles seu primeiro contato com o cenário educacional. Além disso, o programa serve como uma união entre as escolas da cidade e a universidade, onde contribuindo para a formação docente dos licenciandos, proporciona momentos únicos de práticas educacionais para os alunos da rede pública de ensino.

OBJETO DE ESTUDO

Com a aproximação entre os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais e das escolas estaduais do município, foi possível analisar as demandas educacionais presentes na relação entre os indivíduos envolvidos nesse processo. A relação entre os estudantes de Pedagogia, as professoras coordenadoras, as crianças e as medidas adotadas durante o andamento do programa, são os principais objetos de estudo deste relato de experiência.

Os encontros permitem a realização de uma intensa troca de saberes e experiências. Juntos, todos buscam superar os desafios impostos pelo isolamento social para que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado da melhor maneira possível, visando amenizar possíveis impactos negativos.

O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE

Com o objetivo de superar os desafios decorrentes do isolamento social e das medidas de segurança, surgiu a ideia de realizarmos encontros virtuais síncronos (através da plataforma da Microsoft, o Teams) focados na formação dos estudantes bolsistas, colaboradores e das professoras. Durante esse período foram realizadas leituras que nos fizeram pensar sobre nossa prática, seus desafios e deleites. Tardif (2013) diz sobre a profissão docente:

O ensino é um trabalho cuja evolução se apresenta de forma desigual e muito diferenciada segundo os países, ou até mesmo segundo regiões de um mesmo país: ele não evolui no mesmo ritmo por toda a parte e formas antigas convivem com formas contemporâneas (p.553).

Percebemos durante esses encontros que firmar e reafirmar nossa profissão é muito importante. A formação de professores deve ser realizada levando em consideração a docência como uma formação profissional. Nóvoa (2017) cita a importância de restabelecer a



ligação entre as escolas e a dimensão universitária. A educação básica deve possuir um olhar investigativo e científico. Para que isso ocorra, é preciso investir em programas de formação inicial e continuada, como o PIBID. O programa não gera benefícios apenas para os estudantes de licenciaturas. As professoras coordenadoras também são impactadas através desse contato, estando em constante formação para aprimorar suas práticas e adaptá-las às novas transformações ocorridas na sociedade.

Para Martineau (1999), citado por Tardif (2013), uma profissão exige uma base de conhecimentos científicos que justifiquem os atos profissionais, além de ética e autonomia. Mesmo com todos os percalços que a educação enfrenta desde os seus primórdios, suas evoluções mesmo que lentas são necessárias devido suas grandes responsabilidades com seus educandos. Elas exigem saberes para além do currículo, incorporando a ele ensinamentos emocionais, políticos e socioculturais. Ou seja, a docência cobra do profissional o desenvolvimento humano dos seus alunos.

DIALOGANDO COM O FAZER PEDAGÓGICO: UM POUCO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS OFICINAS

Assim como os encontros e formações com a equipe de coordenação do PIBID, os *pibidianos*, como são chamados os participantes do programa, também tiveram suas atuações adaptadas no momento de ensino remoto. As intervenções que eram realizadas semanalmente nas escolas deram seu lugar para as oficinas educativas. Estas, são preparadas e executadas pelos *pibidianos* com o suporte da coordenação e as professoras participantes, que vão de seu planejamento à ação, a fim de sanar a ausência das aulas presenciais.

As reuniões oficiais do PIBID são ofertadas através da plataforma Microsoft Teams, todas as quintas no período da tarde. Com a presença dos alunos, professores e coordenação, debatemos sobre temas importantes relacionados a nossa profissão docente e planejamos as intervenções (oficinas) com os alunos.

As oficinas são pensadas com base nos Plano de Ensino Tutoradas (PETs), que são apostilas de estudos e atividades desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Educação- MG, onde juntamente com as regentes das turmas, criamos atividades e brincadeiras que melhor atendam às necessidades dos alunos. Essas atividades são voltadas para o ensino de matemática e utilizamos métodos lúdicos como prática a fim de alcançar essa alfabetização. Normalmente, esse planejamento é feito fora das reuniões e denominamos como “estudos autônomos” todo tempo dedicado não só a essa tarefa, mas também leituras e outras ações



referentes ao programa. Os *pibidianos* regem as oficinas de modo síncrono via plataforma do Google, o Meet. São aproveitados a criatividade e performances divertidas para chamar a atenção das crianças e ter um momento mais efetivo. Além disso, são utilizadas nas oficinas metodologias como jogos, brincadeiras, contação de histórias, e outras práticas interativas, que trabalham não só o raciocínio, mas todo o cognitivo e coordenação dos alunos.

Pensar no trabalho com os alunos enquanto graduandos é um grande desafio, e ao nos depararmos com a pandemia e o ensino remoto emergencial esse desafio tomou proporções ainda maiores. Adequar todo um planejamento e o estruturar levando em consideração as especificidades enfrentadas por cada aluno, nos trouxe um momento de tensão e ansiedade. As oficinas online nos tiraram de uma zona de conforto e foi preciso uma grande união e trabalho em equipe para que essa reinvenção funcionasse na prática. Com a parte teórica e o planejamento pronto, chega a hora mais “difícil” das oficinas: a realização com os alunos. Cada oficina é única. Cada estudo, cada reflexão, cada discussão, que nos faz pensar nos métodos mais eficazes, nas atuações mais surpreendentes e elaboradas. Afinal, toda essa preparação é única. Entretanto, há sempre uma coisa em comum em todas elas: percebemos a alegria e empolgação das crianças toda vez que uma oficina se inicia através da tela do computador ou celular.

DIALOGANDO COM OS RESULTADOS

É evidente a animação dos alunos com as oficinas do PIBID. Todo o nosso nervosismo e ansiedade se vão quando abrem-se as câmeras e aqueles sorrisos estão nos aguardando. A interação dos alunos aumenta a cada encontro, juntamente com a evolução deles sobre as temáticas trabalhadas. Ainda é possível notar como a ausência das escolas afetaram na vida dessas crianças. Estas, mostram sempre a necessidade de serem ouvidas e terem um pouco de atenção de nós *pibidianos* e também das professoras. A escola é um espaço de interação social, e com as oficinas podemos ver como o ensino remoto afeta o cotidiano bem como se torna um meio de sanar a ausência dessa interação.

O contato realizado virtualmente não esfriou as relações entre os *pibidianos* e as crianças. É notória a satisfação estampada em cada rosto durante as oficinas. Os alunos reconhecem a pessoa que está do outro lado da tela e sempre relatam gostar dos encontros.

Os responsáveis dos alunos, em sua grande maioria, demonstram interesse pelas atividades realizadas pelos *pibidianos* e participam das oficinas. Os auxiliam durante os

encontros on-line e é notória a satisfação em acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos mais de perto, mesmo que em contexto adverso.

Conforme fomos realizando as oficinas, percebemos a necessidade do brincar para subsidiar a aprendizagem. Trabalhamos de forma lúdica, vários conteúdos presentes no currículo da disciplina de Matemática, mas entendemos que a fruição era necessária. Para entendermos sobre o desenvolvimento na infância, segundo Vygostky (1998) é preciso levar em consideração todas as necessidades da criança e incentivá-las. A preocupação nessa idade tem haver com o brincar. E porque não trazer esse momento de diversão e aprendizagem em relação às emoções para o contexto online? “Desenhando a mãozinha” foi uma das atividades desenvolvidas, onde são tratados conceitos de quantidade e lateralidade. O “jogo da borboleta” explica a regra de posicionalidade dos números, mostrando que, ao inverter a ordem, o valor também será alterado. Por fim, “contando grupinhos de dez” foi uma atividade que permitiu a compreensão do conceito de dezena através do agrupamento de unidades. Essas foram apenas algumas das atividades realizadas, sendo de grande proveito não só para as crianças, mas também para nós futuros docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo estando adaptados ao novo formato, é notória a vontade de todos em estarem realizando todas as práticas de intervenção de maneira presencial. Ouvir os relatos de bolsistas e colaboradores dos anos anteriores desperta um desejo de vivenciar todas as situações tendo um contato mais próximo entre os sujeitos. Não há dúvidas de que as intervenções presenciais oferecem diferentes possibilidades. Porém, a atual situação mostrou que os professores devem estar sempre em processo de adaptação. O docente deve ser um profissional sensível e reflexivo para entender as necessidades de cada educando. Com o PIBID, os graduandos sentem-se mais preparados para lidar com as adversidades que possam surgir ao longo da sua atuação profissional, aprendendo sobre sua profissionalização e metodologias necessárias que atendem o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, oficinas, pandemia, formação docente.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/12/2019, págs. 111-115. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3023>>.

MARTINEAU, S. Un champ particulier de la sociologie: les professions. In: TARDIF, Maurice.; GAUTHIER, Clermont. Pour ou contre un ordre professionnel des enseignantes et des enseignants au Québec. **Formation et profession**, 1999.

NOVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** *Cad. Pesqui* [online]. 2017, vol.47, n.166, pp.1106-

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás.** *Educação & Sociedade* [online]. 2013, v. 34, n. 123.